

PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS

Danielle Paula da Silva¹, Wanessa Cristiane Gonçalves Fialho²

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Goiás, Campus de Quirinópolis-Go. danielle-silvaps@hotmail.com

² Docente do Curso de Licenciatura de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Quirinópolis-Go.

INTRODUÇÃO

A cooperação entre instituições educacionais tem sido uma estratégia utilizada com o objetivo de trocar experiências, promoção da construção de conhecimento, estímulo à pesquisa e a interação entre alunos, professores e as instituições. Isso propicia um crescimento das instituições envolvidas e contribui principalmente para a formação do professor de ciências.

Um dos métodos adotados para a melhoria do ensino é a utilização do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP), que está inserido como parte da avaliação do estágio supervisionado, que vem sendo utilizado com o intuito de oferecer apoio as escolas, contando com a ajuda dos acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas. FREIRE (1997, p.22) diz que “*é preciso estimular práticas cooperativas dentro da escola, garantindo a socialização de saberes entre os educadores e não apenas na educação receptiva centrada no professor*”. A utilização dos projetos é um dos caminhos para essa prática de cooperação, como afirma Freire, 1997.

No Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), o projeto de intervenção, está relacionado à ideia de direcionar melhor o conhecimento dos alunos, esclarecendo dúvidas sobre vários assuntos (escolhidos previamente com a autorização da escola), através da intervenção de professores de ciências de acordo com a realidade da escola e dos alunos. FREIRE (2001, P.36) comenta que: “*quando falamos em educação é porque podemos praticá-la*”.

Considerando que a educação é uma atividade necessária ao funcionamento da sociedade, cabe a esta, possibilitar aos indivíduos os conhecimentos que os tornem capazes de

atuar no meio social, em função das necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade.

SAVIANI (2013, p.55) diz:

é preciso compreender a realidade enquanto processo em movimento, enquanto um processo contraditório e dialético em que o todo não se explica fora das partes e as partes não se compreendem fora do todo; portanto, é preciso agir sobre o todo agindo simultaneamente sobre as diferentes partes.

Dessa forma a prática dos projetos, pelos estagiários é importante para que eles possam ser inseridos no cotidiano escolar, entendendo o todo, complexo, das atividades de um professor e possam contribuir para a melhoria da sua formação e na qualidade do ensino básico.

A função da escola é fazer com que os conceitos espontâneos, informais, que as crianças adquirem na convivência social, evoluam para o nível dos conceitos científicos, sistemáticos e formais, adquiridos pelo ensino. Eis aí o papel mediador do docente (Zacharias, 2007).

Podemos dizer então que o projeto de intervenção pedagógica eleva o conhecimento dos alunos, utilizando uma didática diferente da usada diariamente em sala de aula e abordando temas que também não são discutidos em sala. (Vygotsky, 1998) chama a atenção para o fato de que a aprendizagem precede o desenvolvimento em muitas áreas. Isso quer dizer que, em muitos casos, primeiro temos um domínio operacional, no nível da ação, e apenas depois desenvolvemos o conceito que vai permitir que apreendamos o sentido dessa ação.

Para tanto, nos perguntamos se uma atividade como o desenvolvimento do projeto de intervenção pedagógica tem valor qualitativo na formação inicial de professores de ciências biológicas.

O objetivo geral desse trabalho é identificar quais as contribuições que o projeto de intervenção pedagógica, realizado durante o estágio supervisionado, agrega para a formação inicial do professor de Ciências Biológicas. E os objetivos específicos são:

- Avaliar como o acadêmico do curso de ciências biológicas identifica problemas na escola e elabora o projeto de intervenção pedagógica

- Analisar as vantagens que o projeto prevê, tanto para os alunos quanto para a escola onde será realizado o projeto de intervenção.

Esses questionamentos são pertinentes na medida em que percebendo a falta de trabalhos e pesquisas que apontam as contribuições do projeto de intervenção pedagógica para a formação inicial de professores de ciências, nos interessa investigar as contribuições desses projetos para o aprendizado do aluno e também na formação inicial dos professores na área de ciências, pois é através dele que o acadêmico tem os primeiros contatos com a escola e com os alunos.

METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento prévio para saber a quantidade de escolas na cidade de Quirinópolis-Go que tem professores do ensino de Ciências no ensino fundamental e quantos professores de Ciências estão habilitados a lecionar. Este levantamento foi realizado na Secretária Municipal de Educação e na Secretária Regional de educação.

Através desses dados será realizada entrevista, individual, com os professores de ciências, para obter dados referentes à utilização dos projetos de intervenção nessas escolas de ensino básico.

Essa representa uma pesquisa do tipo quali-quantitativa, uma vez que as entrevistas serão realizadas apenas com aqueles professores que se fizerem interessados em participarem dela e não necessariamente todos eles.

RESULTADOS ESPERADOS

De acordo com o levantamento feito, na cidade de Quirinópolis-Go, existem 9 escolas municipais que lecionam o ensino de ciências do 6º ao 9º ano, sendo 5 na área urbana e 4 na área rural. Em uma das escolas na área urbana existe o Ensino de Jovens e Adultos (EJA) no período noturno.

Já as escolas estaduais, correspondem a um total de 10, sendo 4 escolas que oferecem o ensino de ciências do 1º ao 5º ano, 4 escolas possuem ciências do 6º ao 9º ano, 1 escola é exclusiva para o ensino médio e uma escola é oferece o ensino especializado para alunos portadores de deficiências.

Nas escolas municipais existem 14 professores habilitados à lecionar o ensino de ciências e nas escolas estaduais são 16 professores.

Esperamos, ao término desta pesquisa encontrar dados positivos com relação a utilização dos projetos de intervenção nas escolas, bem como dados importantes que demonstrem melhorias na aprendizagem dos alunos do ensino básico, bem como ainda dos acadêmicos, estagiários, participantes desses projetos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P., **Papel Da Educação Na Humanização**, Revista Da Faeeba – Faculdade De Educação Do Estado Da Bahia Ano 6 Nº 7, Jan A Jun De 1997, -Edição de Homenagem a Paulo Freire.

_____ **Política e educação : ensaios**, Paulo Freire. – 5. ed - São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época ; v.23).

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**: Primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, 11 ed. 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 192 p.

ZACHARIAS, V. L. C. **Teoria de Vygotsky e ação docente**. 2007. Disponível em: <http://www.centrorefeducacional.com.br/vyadocen.htm> Acesso em 12 de abril de 2015.